



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES**

Escola: _____

Estudante: _____

Componente curricular: Arte
Período: 03/05/2021 a 31/05/2021

Etapas: Ensino Fundamental II
Turma: 8º ano

- As atividades das APCs serão adequadas de acordo com a limitação e necessidade de cada estudante pelo professor (a) de Apoio e Supervisão do Departamento de Coordenação de Educação de Inclusão Social.

CADERNO 3

AULA 1 – Arte e recursos naturais



Figura 1 - Indígenas Pataxós da aldeia Imbiruçu dançando a Festa das Águas, Carmésia (MG), 2011.

A dança pode expressar diversos significados e intenções nas várias culturas e sociedades, trazendo consigo os mais diversos valores, crenças, ideias e sentimentos. Quando assistimos uma dança ou participamos dela, podemos perceber esses aspectos em movimentos, figurinos e adereços, por exemplo. Veremos como a dança pode nos fazer compreender melhor as tradições e os costumes de um povo e também como esse mesmo povo pode renovar essas tradições e promover diálogos e encontros.

☆ *Para começar:*

- Você já participou de alguma dança coletiva? Em que contexto?

- O que você pensa sobre dançar com outras pessoas? E o que sente em relação a isso?

I – A dança dos Pataxó – Festa das Águas

A festa das Águas dos Pataxó da aldeia Imbiruçu é realizada uma vez por ano, em outubro, quando começa o período das chuvas nas regiões onde esse povo se distribui. Esse fenômeno natural é considerado um símbolo de fartura e de renovação para eles.

Realizado na aldeia desde 1991, a comemoração faz parte dos esforços da comunidade indígena Pataxó de resgatar e manter vivas as tradições e os rituais de seus antepassados por meio da culinária, dos jogos, das brincadeiras e de outras manifestações culturais e artísticas.

Para os Pataxós que se autodenominam “filhos da água”, esse elemento da natureza tem uma simbologia muito importante e é considerado fonte de equilíbrio e de vida. De acordo com a cosmologia Pataxó, os primeiros indígenas desse povo foram criados a partir dos pingos de chuva. A palavra “Pataxó” significa “banho das águas” ou “barulho do mar” em patxohã, a língua original desse povo:

“Pataxó é água da chuva batendo na terra, nas pedras, e indo embora para o rio e para o mar”.

PATAXÓ, Kanáttyo. Txopai e Itôhã. Belo Horizonte: Formato 2000.



Figura 2 - Indígenas Pataxó da aldeia Imbiruçu bahando nas águas do rio, em Carmésia (MG), 2015.

☆ Primeiras impressões da dança da Festa das águas –

- Você acha que as fotos mostram uma situação especial na vida dessas pessoas ou uma cena cotidiana? Por quê?

Atividade adaptada – POUGY, Eliana. VILELA, André. Teláris arte, 8º ano: Ensino Fundamental, anos finais. 1. ed. São Paulo: Ática, 2018. p. 15 e 16.

AULA 2 – Leia o texto: Informações sobre a Festa das Águas - Cultura Pataxó

Na aldeia Imbiruçu, a realização da Festa das Águas faz parte do processo de recuperação e de renovação da cultura Pataxó nessa comunidade. Localizada na reserva Terra Indígena Guarani, no município de Carmésia, no Vale do Rio Doce, em Minas Gerais, a aldeia é composta de cerca de 23 famílias, somando aproximadamente 75 habitantes.

Nos últimos anos, as lideranças da aldeia têm se organizado para fortalecer a cultura da comunidade por meio do resgate de elementos como danças e pratos típicos que não faziam mais parte do cotidiano das gerações mais jovens. Em 2011, foi inaugurada em Imbiruçu a Escola Indígena Pataxó Bacumuxã, o que também possibilitou que as crianças e os adolescentes da aldeia pudessem conhecer e aprender a patxohã.

Como parte desse processo de resgate e renovação, a Festa das Águas passou a ser aberta à visitação de não indígenas, divulgando a cultura do povo pataxó. Assim, a dança e outras manifestações presentes nessa festa transformam-se em uma apresentação artística, com a intenção de mostrar a pessoas de outras culturas a cultura dos Pataxó.

O convite para a participação na celebração é feito por meio do *blog* da aldeia, no qual também são publicadas informações sobre o cotidiano dos moradores de Imbiruçu e sobre a luta do povo pataxó para manter sua cultura viva.

Um dos objetivos da realização da Festa das Águas é conscientizar as pessoas que não moram na aldeia da importância da preservação da natureza, em especial das águas da região. Essa é uma grande preocupação dos indígenas de Imbiruçu porque o território onde a aldeia está localizada é cercado por enormes pastos para criação de gado, pertencentes a grandes fazendeiros, e também por áreas exploradas por mineradoras, o que traz muitos impactos para a vida da comunidade, principalmente em relação aos recursos naturais disponíveis.

O rio do Peixe, por exemplo, que é onde os indígenas pescam os peixes que são uma das bases de sua alimentação, tem seu volume reduzido ano após ano como consequência da mineração, o que afeta, entre outras questões, a qualidade de vida dos moradores da aldeia.

Durante a abertura da Festa das Águas de 2015, o cacique Mesaque Pataxó, da aldeia Sede, vizinha da aldeia Imbiruçu, fez um alerta a esse respeito:

“Se os pataxós deixarem de existir, o não indígena também vai. Boa parte não se deu conta da destruição do planeta e a sociedade não discute valores, apenas poder”.

PATAXÓ, Mesaque. Disponível em: <<https://www.pressenza.com/pt-pt/2015/10/um-ritual-que-celebra-a-chegada-das-chuvas-e-clama-pela-preservacao-da-natureza/>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

- ☆ • Você acha que a alerta feito por Mesaque Pataxó é importante? Por quê?

Atividade adaptada – POUGY, Eliana. VILELA, André. Teláris arte, 8º ano: Ensino Fundamental, anos finais. 1. ed. São Paulo: Ática, 2018. p. 16 e 17.

AULA 3 – Danças indígenas brasileiras

A dança é uma das diversas formas de expressão dos indígenas brasileiros. Do mesmo modo que outras manifestações como o canto, a pintura corporal e a produção de objetos decorativos e utilitários, as danças realizadas por esses povos marcam suas diferenças e revelam a riqueza de sua diversidade cultural.

As danças indígenas brasileiras são tão variadas quanto os povos indígenas que habitam nosso território. Entre as aldeias de um mesmo povo, pode haver diferenças nos costumes e nos modos de vida, o que inclui os modos de dançar. No caso dos Pataxó, por exemplo, a dispersão e criação de aldeias em outros lugares fizeram com que as mesmas músicas passassem a ser dançadas de modos diferentes no decorrer do tempo. Esse tipo de mudança também acontece com outros povos e pode ser influenciado ainda pelo contato com outros povos indígenas e com não indígenas.

Nas culturas indígenas, as danças podem fazer parte das experiências coletivas e estar relacionadas a momentos de festa e de brincadeiras, podem ter um caráter místico e espiritual, integrando rituais como a Festa das Águas da aldeia Imbiruçu, ou fazer parte de apresentações para não indígenas.

Uma das características marcantes de muitas danças indígenas brasileiras são os passos contidos e rítmicos, com movimentos voltados para baixo, o que permite que os participantes possam dançar por várias horas, sem se cansarem tanto. As danças circulares também são muito comuns entre os povos indígenas brasileiros, assim como as danças em filas.



Figura 3 - Dança Xondaro, dos Guarani, em Parelheiros, São Paulo (SP), 2014.

A maioria das danças indígenas brasileiras é realizada em grupos, mas também há ocorrências de danças realizadas individualmente. Embora existam exceções, as danças em pares não são

muito comum entre os povos indígenas. De acordo com a finalidade e com os aspectos culturais do povo que as pratica, algumas danças indígenas podem ser realizadas apenas pelos homens ou pelas mulheres. Também há danças em homens e mulheres dançam juntos e outras em que adultos, crianças, adolescentes e idosos participam ao mesmo tempo.

☆ Comente:

- Como caracterizam as danças indígenas brasileiras?

Atividade adaptada – POUKY, Eliana. VILELA, André. Teláris arte, 8º ano: Ensino Fundamental, anos finais. 1. ed. São Paulo: Ática, 2018. p. 18 e 19.

AULA 4 – Leia atentamente o texto:

I - Quais os critérios utilizados para a definição de indígena?

- Identidade e pertencimento étnico não são conceitos estáticos, mas processos dinâmicos de construção individual e social. Dessa forma, não cabe ao Estado reconhecer quem é ou não indígena, mas garantir que sejam respeitados os processos individuais e sociais de construção e formação de identidades étnicas. Os critérios adotados pela FUNAI se baseiam na Convenção 169 da OIT sobre Povos Indígenas e Tribais, promulgada integralmente no Brasil pelo Decreto nº 5.051/2004, e no Estatuto do Índio (Lei 6.001/73). A Convenção 169 da OIT sobre Povos Indígenas e Tribais, promulgada integralmente no Brasil pelo Decreto nº 5.051/2004, em seu artigo 1º afirma que:

"1. A presente convenção aplica-se: a) aos povos tribais em países independentes, cujas condições sociais, culturais e econômicas os distingam de outros setores da coletividade nacional, e que estejam regidos, total ou parcialmente, por seus próprios costumes ou tradições ou por legislação especial;

b) aos povos em países independentes, considerados indígenas pelo fato de descenderem de populações que habitavam o país ou uma região geográfica pertencente ao país na época da conquista ou da colonização ou do estabelecimento das atuais fronteiras estatais e que, seja qual for sua situação jurídica, conservam todas as suas próprias instituições sociais, econômicas, culturais e políticas, ou parte delas.

2. A consciência de sua identidade indígena ou tribal deverá ser considerada como critério fundamental para determinar os grupos aos que se aplicam as disposições da presente Convenção." Já o Estatuto do Índio (Lei 6.001/73) define, em seu artigo 3º, indígena como:

"...todo indivíduo de origem e ascendência pré-colombiana que se identifica e é identificado como pertencente a um grupo étnico cujas características culturais o distinguem da sociedade nacional."

Dessa forma, os critérios utilizados consistem:

- a) na autodeclaração e consciência de sua identidade indígena;
- b) no reconhecimento dessa identidade por parte do grupo de origem

Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/todos-ouvidoria/23-perguntas-frequentes/97-pergunta-3>. acesso em 07 de abril 2021.

II - Se possível leia com atenção “trechos do documentário: Menos preconceito, mais índio”, disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/6SNy9spt49W8tdRG7xbSzws9KHd44Tb9k7UutkWA4YZvZSR3WdFxJxyPZkQQ/his8-27und-contexto.pdf>

☆ Atividade prática-

Construa uma história em quadrinhos no espaço abaixo (ou em seu caderno) em que o personagem central deverá ser um indígena da atualidade no Brasil. Nesta história ele ou ela deverá explicar:

- Seu nome, idade e onde mora.
- O que esta pessoa faz em seu dia (estuda, trabalha, entre outras atividades).
- Quais as características que a fazem ter uma identidade indígena?
- Quais os problemas esta pessoa enfrenta por ser indígena?

Atividade disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/5Bq8DcjZ2x3bSQca6ftkCQsHx2z8mS58UZ9djDyKaWqdXgERVwkpjTKQPBDk/his8-27-sistematizacao.pdf>